

Novo remédio contra osteoporose

Droga testada nos EUA traz menos efeitos colaterais. Prevenção ao mal da menopausa deve incluir alimentação rica em cálcio

Maria Clarice Dias
Da equipe do Correio

Vítimas mais freqüentes da osteoporose, as mulheres em idade pós-menopausa precisam ter uma atenção especial com as escadas e com as sempre esquecidas diferenças de nível dentro de casa. Da sala para a cozinha, desce um degrau. Da cozinha para a área de serviço, mais um. Os riscos de a mulher sofrer fraturas aumentam de andar para andar. A doença é comum e não tem cura.

A osteoporose, que aparece principalmente nos primeiros anos da menopausa, se caracteriza pela perda intensa de cálcio nos ossos. Só nos primeiros cinco anos, perde-se até 25% da massa óssea. Os ossos enfraquecem e quebram com facilidade — especialmente os da coluna, do punho e o fêmur. A deficiência do estrogênio, hormônio feminino que protege a mulher do enfraquecimento dos ossos, diminui a absorção do cálcio no organismo e aumenta a perda desta substância pela urina. Dificilmente o cálcio eliminado é repostado.

De acordo com o ginecologista e obstetra Hamilton Monteiro, tem havido cada vez mais estudos para evitar a perda exagerada de cálcio durante a menopausa. O medicamento mais conhecido e bem aceito tem sido há muitos anos a reposição hormonal. Mas, como esse tipo de tratamento oferece outros riscos — desenvolvimento de câncer de mama ou de útero —, os pesquisadores continuam procurando uma droga com menos efeitos colaterais.

ACHADO

No decorrer de um ano, pesquisadores de todo o mundo desenvolveram um estudo com mais de dez mil mulheres para avaliar a qualidade da droga Raloxifene — cujo nome comercial é Evista —, recém-aprovada pelo instituto americano de controle de medicamentos, o FDA. Com as

conclusões da pesquisa, notou-se que a droga funciona como o estrogênio e, melhor, não apresenta os efeitos colaterais do hormônio.

O endocrinologista João Lindolfo Cunha Borges, presidente da Sociedade Brasileira de Densitometria Óssea, mostra algumas vantagens do novo medicamento: “Não apareceu consequência grave na mama e no útero”. Notou-se, também, uma redução de cerca de 50% na incidência de câncer de mama. E tem mais: a droga não aumenta o peso e melhora a pressão da mulher.

O Evista, além de impedir a perda óssea, pode aumentar a densidade do osso em torno de 1% a 2%. O uso

de hormônio apenas impede que o cálcio saia, mas dificilmente consegue repor o que já foi eliminado. O novo remédio faz parte de um grupo de medicamentos chamados *moduladores seletivos para os receptores de estrogênio*.

Trocando em miúdos: o medicamento seleciona certos tecidos do organismo e deixa outros para trás, como os da mama e do útero.

Outro ponto positivo do Evista foi ter apresentado redução nos índices do mal colesterol, o LDL. Mas não houve aumento do bom colesterol, o HDL. Segundo Hamilton, o próprio organismo consegue manter os HDL em níveis normais (não muito baixos). Basta evitar comer gorduras saturadas e ter sempre uma alimentação saudável.

ENTUPIMENTOS

Com o uso do novo medicamento — que deve entrar no mercado americano em janeiro —, notou-se também efeitos secundários negativos. Houve mais casos de entupimentos nas veias e nas artérias, os conhecidos acidentes vasculares. Mas, segundo a pesquisa, o resultado é insignificante. O efeito mais comum foi a maior freqüência das ondas de calor, mas nada insuportável.

Por ser uma doença sem cura e

Arte/Fred Lobo a partir de escultura de Sabine Heller



com tratamento variados, a osteoporose ainda assusta muitas mulheres e médicos. Números divulgados pela Clínica Mayo, dos Estados Unidos, mostram que 84% das mulheres brancas têm a doença depois da menopausa. A chance de uma mulher de 50 anos ter uma fratura óssea aumenta em 60%. Pior ainda, 50% das mu-

lheres que sofrem ferimentos desse tipo durante a menopausa não voltam a andar e 15% destas podem morrer dentro de três meses.

Sem dúvida, é uma doença que merece cuidados especiais. E a prevenção funciona bem. Para as mulheres que querem se livrar do problema futuro e quase certo, é impor-

tante não fumar, não beber álcool em excesso, tomar sol de vez em quando, praticar exercícios e, principalmente, manter sempre uma alimentação rica em cálcio e equilibrada. A reposição hormonal ou, no futuro, o tratamento com o Evista, começam a ser feitos somente depois da menopausa.